

Oferta de Disciplinas 2019/1 – MESTRADO E DOUTORADO

Disciplina	Professores(as)	Linha de Pesquisa	Dia /Hora	Data de início das aulas	Vagas Alunos Especiais
1. Tópicos especiais da operação historiográfica	Cristiano Arrais	Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História	2ª feira – 14h às 18h	18/03	3
2. Sensibilidades, Poderes e sexualidades	Ana Carolina	Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História	3ª feira – 8h às 12h	19/03	5
3. Notas sobre o Materialismo Cultural	Jiani	História, Memória e Imaginários Sociais	4ª feira – 14h às 18h	20/03	2
4. Reflexões sobre o trauma: arte e historiografia da arte	Ana Lúcia	Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História	4ª feira – 14h às 18h	20/03	3
5. História, estudos culturais e imagens	Sônia Heloisa Capel	Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História	4ª feira – 14h às 18h	20/03	0
6. Teoria da História e Pós-Estruturalismo	Ségio Duarte	Poder Sertão e Identidades	5ª feira – 14h às 18h	14/03	15
7. Questões de historiografia contemporânea: temporalidade, multiplicidade temporal, verdade	Marlon	Ideias, Saberes e Escritas da (e na) História	5ª feira – 14h às 18h	14/03	5
8. Interculturalidade crítica, metodologias decoloniais e o enfoque enactivo	Elias Nazareno	Fronteiras, Interculturalidades e Ensino de História	5ª feira – 14h às 18h	14/03	15

Ementas

1. Tópicos especiais da operação historiográfica - a operação historiográfica e o lugar social do historiador; a noção de prova e evidência; uso dos conceitos em história e o problema do anacronismo; explicação em história: formas de inteligibilidade e modelos causais; representação e narrativa histórica como instrumentos cognitivos."

2. Sensibilidades, Poderes e sexualidades - O presente disciplina terá como ponto central de discussão as interfaces das noções de sensibilidades, poderes e sexualidades a partir da abordagem dos estudos de gênero. Partindo da discussão da historicidade do conceito de gênero e suas utilizações na pesquisa histórica, é possível pensar em novas fontes, abordagens e objetos das narrativas históricas evidenciando as referências sexualmente produzidas por meio de jogos de significação e relações de poder, identidades, símbolos, parentesco, relações econômicas, políticas, étnicas, religiosas e sexuais, tecendo uma série de reconsiderações dos sentidos no passado sob a ótica de gênero, do significado da estruturação do processo histórico. Pretende-se refletir sobre a historiografia contemporânea produzida no campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero e abordar as mudanças e permanências históricas nos papéis socialmente sexualizados: influências culturais, ideológicas e biológicas nos comportamentos ditos femininos e masculinos.

3. Notas sobre o Materialismo Cultural - Introdução: Materialismo Cultural, Marxismo inglês ou Estudos Culturais?; A obra inaugural de Richard Hoggart; A centralidade do pensamento de Raymond Williams: refletindo sobre os conceitos de linguagem, cultura e hegemonia; E. P. Thompson e o olhar do historiador: entre a experiência humana e a lógica histórica; Novos rumos, novos debates: as concepções de cultura popular e de identidade cultural na obra de Stuart Hall e a releitura dos conceitos de cultura e de ideologia por Terry Eagleton.

4. Reflexões sobre o trauma: arte e historiografia da arte - Embora sempre presente, o irrepresentável passa a demandar um lugar central no campo das práticas artísticas, principalmente depois da Segunda Guerra. Contextualização e interpretação de documentos e vestígios de experiências-limite que emergem com o Nazismo, o Fascismo e o ataque nuclear às cidades de Hiroshima e Nagasaki também impuseram questões à historiografia e à historiografia da arte em particular. A capacidade de representar declina aos sobreviventes ao mesmo tempo que o testemunho se sobressai como fonte, certamente problemática, para a historiografia. Assim, esse curso será desenvolvido em torno de dois conceitos centrais da teoria freudiana: trauma e luto e seu acolhimento, nos campos da historiografia e da historiografia da arte. Privilegiaremos, como objetos de estudo, a arte desenvolvida no Brasil e na América Latina que gravitam em torno da problemática do trauma, do luto e de sua elaboração.

5. História, estudos culturais e imagens - Análise da formação do Paradigma Cultural nas Ciências Humanas, seus principais enfoques e problemas. Objetiva apresentar a história no contexto das discussões sobre a cultura, algumas de suas principais construções conceituais e discussões teóricas, especialmente os estudos relacionados ao campo das imagens.

6. Teoria da história e pós-estruturalismo - Trata-se de localizar a relevância do Pós-Estruturalismo para a Teoria da História. A tese que sustenta o curso é a de que em torno de uma Filosofia da Fronteira essa relevância pode ser encontrada.

7. Questões de historiografia contemporânea: temporalidade, multiplicidade temporal, verdade - Durante este semestre, pretendo discutir alguns textos que tematizam o modo como a temporalidade histórica vem sendo pensada e problematizada na historiografia contemporânea. A constatação correntemente partilhada de que a história não se assenta mais na concepção unitária e homogênea de temporalidade (que emergiu com o conceito moderno de história) conduziu a diferentes diagnósticos: aceleração, presentismo, dessincronização, *short-termism* etc. Otimismos e pessimismos, epistemológicos e políticos, encontram-se enlaçados a eles. Não deixa de ser interessante, da mesma forma, observar como o problema da verdade epistêmica da história foi recolocada no interior dessa tematização.

O curso será estruturado na forma de seminário e utilizará bibliografia, também, em língua estrangeira.

8. Interculturalidade crítica, metodologias decoloniais e o enfoque enactivo - A disciplina terá como objetivo fundamental compreender a interculturalidade crítica e a decolonialidade como processos de resistência, bem como sendo constitutivos de projetos sociais, políticos, éticos e epistêmicos, entendidos como proposições alternativas e complementares às perspectivas epistemológicas ocidentais. Pretende também observar e refletir como, em contextos interculturais, torna-se necessário descolonizar as metodologias problematizando sua utilização como reprodutoras do colonialismo epistêmico em relação à outros saberes e suas narrativas que foram historicamente subalternizadas.